



A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR EM EJAI PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Marcia Giselle Sousa Chaves ¹

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um meio que integra o conhecimento dentro de um cenário de construção de valores para cidadania. Nisto, a importância da escola não deve restringir-se a uma pequena parte da sociedade, mas para a formação de todos que permeia como sujeitos da humanidade.

Diante disso, a educação é um campo de atuação que possuem muitos desafios a serem enfrentados, principalmente quando se trata da formação inicial e continuada dos professores. Assim sendo, a escola é o espaço, na qual, usufrui das diferentes interações que possibilitam reflexões, instigação do saber, ações concretas, compreensão da realidade e consciência crítica. Em outras palavras, é o espaço de formação tanto para os estudantes quanto para os professores. Para Amorim e Duques (2017, p. 232), “a aprendizagem da profissão docente se dá por caminhos variados, mediante contribuições das teorias, mas também das experiências acumuladas”.

Considerando o direcionamento para a EJAI, é possível fomentar a desigualdade social existente em nosso país. Isto acontece devido ao baixo índice de escolaridade da população brasileira em aspectos econômicos, sociais e políticos em que oriunda de desafios encontrados frente ao desamparo da responsabilidade de garantir o direito à educação ao próprio sujeito que teve esse direito negado e, muitas das vezes, é colocado como o conseqüente pelo fato de não ter iniciado e concluído os estudos durante o processo de escolarização.

A construção da EJA no Brasil se dá a partir de ações que envolvem o baixo custo junto da atuação de voluntários que marcam a história da criação (MACHADO; BARROS, 2020). Nessa perspectiva, a formação docente para essa modalidade de ensino reflete no descaso que vem sendo tratada ao longo da história da educação brasileira. Pode-se dizer no espaço mínimo ocupado pela EJA nos currículos da formação inicial de professores que, de maneira geral, não a incluem ou a inserem somente a partir de poucas disciplinas (MOURA, 2017). Conseqüentemente, a EJA não tem se configurado, para a maior parte dos licenciandos, como opção profissional, fazendo com que essa modalidade de ensino seja vista como lugar de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, sousamarciagiselle@gmail.com.

adequação de carga horária docente, improvisação de práticas educativas e, por vezes, reprodução de atividades infantilizadas.

Diante do exposto, é necessário repensar a EJA como pauta integrante do processo educativo e formativo não só do sujeito em processo de ensino e aprendizagem, mas também do professor enquanto mediador educativo. Para tanto, utilizou-se da seguinte questão norteadora: “quais são as vivências proporcionadas pelo estágio supervisionado em que podem contribuir na formação inicial de professores da EJAI?”

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este artigo é de componente curricular obrigatório constituído da práxis pedagógica realizado na 2º etapa da EJAI na E.M.E.F Graziela Gabriel do município de Castanhal-PA no ano de 2023. Para essa perspectiva, prática e teoria são inseparáveis, ou seja, a prática depende da teoria, assim como a teoria carece da praticidade. “Prático é o ato ou objeto que produz uma utilidade material, uma vantagem, um benefício; imprático é aquilo que carece dessa utilidade direta e imediata” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1977, p. 12). A teoria é considerada um corpo de conhecimento estruturado cientificamente, concebida abstratamente, portanto, distante da prática. A relação que se estabelece entre elas é de aplicação da teoria na prática. Nesse entendimento, as teorias educativas, devem se conformar às normas e critérios científicos e, como tais, devem ser aplicadas.

Para sua escrita, foram utilizados os princípios e as teorias como orientação do desenvolvimento de uma técnica de ensino como a solução de problemas relacionados à disciplina e ao controle da sala de aula, à motivação e à avaliação. Assim, a prática pedagógica é o resultado da aplicação de conhecimentos teóricos, extraídos de diferentes disciplinas científicas, na resolução de problemas, percorrendo um caminho no sentido da ideia à ação, dos princípios teóricos à prática.

Por fim, o estágio na EJA é supervisionado pela professora e doutora Eula Nascimento e realizado pela graduanda do curso de pedagogia na UFPA do campus de Castanhal. A visitação no ambiente de estudo e prática da realização curricular contém uma programação que se estende por 10 dias, na qual, no início é feita a observação do espaço escolar, em seguida é aberto para o diálogo com os atores da escola e, no final, realizamos a prática teórica do estágio, ou seja, conceder uma aula. Nesse requisito, trabalhamos assuntos do meio ambiente: coleta seletiva, aterro sanitário, chorume e intervenção do homem na natureza. De modo geral, a aula fluiu de maneira satisfatória, pois estimulou a participação, a interação e o

contexto histórico de suas realidades, fazendo a provocação da inquietude do perguntar, do pensar e do refletir suas práticas e condutas em tratando-se do meio ambiente e da sociedade em que vivem. Vale salientar que os alunos estavam em avaliação de provas, durante uma semana e, na segunda semana, entraram em aula normal.

REFERENCIAL TEÓRICO

É de suma importância denotar as práticas pedagógicas da EJAI vivenciadas no estágio supervisionado que correlaciona por meio de atividades dinâmicas, da produção de material didático que, muitas das vezes, está vinculado à teoria freireana que perpassa pela autonomia do docente de pensar e refletir sobre a prática, sendo um processo criativo e não de reprodução dos conteúdos dos livros didáticos.

Na visão de Freire (2003, p. 33), estudar “é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com os outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria”. Em outras palavras, é permitir fazer com que o sujeito em processo de formação usufrua da oportunidade de experimentar a praticidade e o prazer do aprender, pois o que se vivencia nas escolas atuais, muita das vezes, é a abordagem metodológica do ensino tradicionalista como razão de transferir conhecimento e não de construí-lo criticamente.

Portanto, pode-se pensar que o aprender e o ensinar caminham além do domínio de conteúdo específicos de determinada área do conhecimento. Destarte, à uma provocação de conflitos para muitos professores quando percebem que os conteúdos dos componentes curriculares que trabalham precisam dialogar com o contexto histórico vivenciado pelos educandos, a comunidade e a sociedade e, nesses casos, isto exige diálogo intenso e trabalho coletivo com educadores, planejadores e educandos para que compartilhem as responsabilidades, a análise e a reflexão crítica sobre a prática educativa e, conseqüentemente, implica para fins da formação de professores na EJAI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EJAI é uma modalidade de educação que visa atender jovens, adultos e idosos em processo de escolarização como preconizam os dispositivos legais: a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Por ser uma modalidade de educação, há um público específico que necessita de uma ação pedagógica diferenciada, por meio de um currículo escolar e de toda uma estrutura que

atendam os estudantes e a comunidade. Outra dimensão que se faz necessária acentuar é que a EJA é um direito garantido nos marcos legais, portanto, é preciso pensar em aspectos que assegurem a efetivação do direito no chão da escola e nos processos organizacionais.

Diante da vigência de Diretrizes, com políticas públicas e recursos próprios para manter e melhorar a qualidade do ensino nas escolas. De fato, a função social da EJA se articula a um compromisso do Estado em atender esta população enquanto houver demanda. Assim, a escola Graziela Gabriel relata que o diálogo é a base para manter essa qualidade da educação em que se articula no envolvimento da gestão pedagógica com os professores, alunos e comunidade.

A EJA está atrelada às histórias de lutas e resistências, de movimentos em prol das classes pobres e excluídas, de um enorme número de pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola, nesse caso, percebe-se que na escola municipal Graziela Gabriel o público alvo do pessoal da EJA são de agrovilas e interiores do município de Inhangapi-PA e a menor parte são de habitantes da zona urbana do município de Castanhal-PA. Nessa interlocução, compreende-se o desafio de desmistificar a ideia preconceituosa de inferioridade intelectual desses sujeitos em busca de fomentar uma conscientização de seu papel importante na sociedade, nas mobilizações e nas bandeiras de luta, em favor de uma transformação social e da aprendizagem por toda a vida.

É ratificado, pela gestão escolar Graziela Gabriel, as estratégias adotadas no ensino da EJA como características do bom relacionamento e atendimento com os sujeitos da modalidade de ensino, pois além de informar a atenção, a escuta e prezar o entusiasmo, a gestão comunica que os alunos da EJA são os heróis da resistência, visto que os mesmos resistem ao medo, a insegurança e a qualquer dificuldade encontrada na escola. Precipuamente, Freire (1997) enfatiza que a educação sozinha não transforma a sociedade, mas ela é um propulsor para que as pessoas possam dar o passo seguinte e consigam construir essas transformações sociais.

Nesse caso, é diferente para a Emília, com idade de 52 anos, aluna da 2 etapa da EJA na escola Graziela Gabriel, ao perguntar qual o seu motivo de retornar os estudos, a mesma conclui que:

Meu maior motivo de voltar a estudar é a vontade de aprender, sabe... Eu sempre tive vontade de estudar, de ir pra escola, mas eu não tinha oportunidades e acabei tendo filhos cedo. Eu morava no interior e as coisas eram mais difíceis e, hoje, percebe-se que são mais facilitados e tem em qualquer lugar. Eu não voltei antes pra escola porque eu tinha muita vergonha, mas o que me mantém hoje é a sede da vontade de aprender, porque é o meu sonho...

Desse modo, pode-se pensar o estágio na EJAI como ato de resistência ao nos fazer refletir sobre o tipo de educação que está presente nas escolas, o que, na maioria das vezes, é visto através dos métodos avaliativos concebidos por meio do uso das notas, como no caso da escola de realização do estágio curricular. Em virtude de tais ações escolares, ao aplicarmos a aula na turma, é visível a transparência da participação ativa dos sujeitos, da dinâmica de introduzir o conteúdo e da possibilidade de gerar reflexões para a realidade social. Entretanto, para a concepção docente da professora Kamilla, a mesma indaga o seguinte: “se fosse eu dando aula não seria desse jeito, seria mais escrita no quadro, sem fazer uso dessa maneira lúdica”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das vivências proporcionadas pelo estágio curricular na EJA é possível perceber a importância no ambiente da prática para a contribuição na formação acadêmica e profissional. Nisto, foram obtidos resultados de diferentes significações para a EJA, uma delas está na forma como resulta a conduta do professor em sala de aula com os sujeitos, a atenção e o diálogo como meios de comunicação entre a relação professor-aluno, os métodos avaliativos utilizados na instituição de ensino, além de toda observação e diálogo com os atores escolar.

Portanto, a vivência no ambiente de ensino da escola Graziela Gabriel está conectada com os aspectos oriundos no âmbito da formação docente, os quais reverberam para sinalizações que apontam o diálogo sistemático entre os envolvidos, a relação constante entre as dimensões teórico-prática, a reflexão sobre as experiências e a práxis pedagógica. O estágio supervisionado realizado em ambiente escolar, cujo público é os sujeitos da EJA, dimensionaram, momentos reflexivos sobre a importância dessa modalidade, apontando caminhos a serem executados para futuros profissionais.

Palavras-chave: Escolaridade; EJAI; Estágio curricular; Formação inicial.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antonio; DUQUES, Maria Luiza Ferreira. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. Educação, [s.l.], v. 40, n. 2, p.228-239, 30 ago. 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, Curitiba, 2006.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. Pedagogia da esperança [recurso eletrônico]: um reencontro com a pedagogia do oprimido / Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d' Água, 2003.

MACHADO, Maria Margarida; BARROS, Rossana. Aspectos da construção histórica da identidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e em Portugal: enfoque na identidade política e suas práticas discursivas. 2000.

MOURA, Ana. O ESTÁGIO CURRICULAR EM EJA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Revista multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, 2017.

NÓVOA, A. Vidas de professores. 2. ed. Porto: Editora Porto, 1995.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Filosofia da Práxis. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ANEXOS

Fotografias: minhas ações aplicadas em sala de aula

